



H615

DINÂMICA DA FRONTEIRA AGROPECUÁRIA DO SUL DO AMAZONAS: O CASO DA RODOVIA DO ESTANHO

Cecilia Fadigas Viana (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Hidelberto de Souza Ribeiro (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

A conquista das frentes pioneiras é fortemente orientada pelo Estado, à medida que este abre rodovias, distribui terras e créditos. A Rodovia do Estanho foi aberta na década de 70, como forma de escoar a extração de cassiterita. Ela se liga à Transamazônica e, mais recentemente ao Mato Grosso. Atualmente, abriga a produção de grãos do município de Manicoré (AM) por suas características físicas (ocupa área de campos naturais) e sua proximidade com Humaitá, pólo de grãos do Estado e situada próxima à hidrovia Madeira – Amazonas. A produção de soja, com seu amplo mercado consumidor e investimento maciço em pesquisas, se alastra por todo o território brasileiro. Sua expansão se dá em áreas já desmatadas, de modo a ser uma parte de um processo de ocupação que envolve grilagem, extração de madeira, migração, pecuária e finalmente a soja. Na região da Rodovia do Estanho, podem ser vistos os diversos estágios desse mesmo processo: o assentamento realizado pelo INCRA é hoje um núcleo urbano. Ao longo da Transamazônica, observam-se médias propriedades produtoras de gado. Na Estrada do Estanho, em grandes propriedades são realizados grandes investimentos para a produção de grãos, e a soja já está sendo experimentada e produzida, apesar de ser em pouca quantidade.

Soja - Fronteira agropecuária - Migração